



31 - 01 | 2026

FACTORES DE MORTALIDADE DAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: ESTUDO EFETUADO NO MUNICÍPIO DE MALANJE

Mortality factors of micro, small and medium enterprises: a study conducted in the Municipality of Malanje

Factores de mortalidad de las micro, pequeñas y medianas empresas: estudio realizado en el Municipio de Malanje

FORTUNATO GASPAS PAULO

¹Dados do primeiro autor (Mestre em ciências sociais, Universidade São Tomás de Moçambique. ORCID: 0009-0001-3404-5974. e-mail fortunatogaspar1985@gmail.com

Autor de correspondência: fortunatogaspar1985@gmail.com

Data de receção: 25-06-2025

Data de aceitação: 01-07-2025

Data da Publicação: 31-01-2026

Como citar este artigo: Paulo, F. G. (2026). *Factores de mortalidade das micro, pequenas e médias empresas: estudo efectuado no Município de Malanje*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 2(10), pp. 204-218. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/14>

RESUMO: o presente artigo trás como tema " factores de mortalidade das micro, pequena e médias empresas ", um trabalho realizado no município sede da província de Malanje, cujo objectivo é analisar os factores que têm levado a paralisação das actividades empresariais na província de Malanje, particularmente, no município de Malanje. Este trabalho torna-se importante por conter teorias que vão apoiar os nossos empreendedores ou empresários a estarem calejados e dotados de ideias que poderão ajudá-los a ter ferramentas para dar consistência aos seus projectos e a evitar situações que podem levar a mortalidade precoce das suas actividades comerciais. Para realização deste trabalho contámos com pesquisa bibliográficas para a recolha de fontes literárias tendo em conta a revisão da literatura, quanto a abordagem da pesquisa é qualitativa e quantitativa, ou seja,

mista, por conter dados a serem quantificados e análise em profundidade do tema em causa, tanto é que para recolha de dados, neste trabalho usou-se as técnicas de entrevista, pesquisa documental e questionário. Os estudos feitos em Malanje indicam que não existe uma única fonte de mortalidade no município sede, pois são vários factores que contribuem para a morte das empresas, portanto, os factores mais apontados da mortalidade são má gestão e desconhecimento do mercado; falta de financiamento, problemas ligados a gestão e impostos altos e fraca infraestrutura.

Palavras-chave: Factores, , Micro, Mortalidade empresarial e , Mortalidade empresarial.

ABSTRACT : This Article carried out to obtain a degree in the economics course is subordinated to the theme "mortality factors of micro, small



and medium enterprises, a work carried out in the seat of the municipality of Malanje province, whose objective is to analyze the factors that have led to the stoppage of business activities in Malanje province, particularly in the municipality of Malanje. This work becomes important because it contains theories that will support our entrepreneurs or businessmen to be hardened and equipped with ideas that can help them to have tools to give consistency to their projects and to avoid situations that can lead to the early death of their commercial activities. To carry out this work, we relied on bibliographic research to collect literary sources, taking into account the literature review, as the research approach is qualitative and quantitative, that is, mixed, as it contains data to be quantified and in-depth analysis of the theme in question. Studies carried out in Malanje indicate that there is not a single source of mortality in the main municipality, as there are several factors that contribute to the death of companies, therefore, the most pointed mortality factors are poor management and lack of knowledge of the market; lack of funding and problems related to management and high taxes and weak infrastructure.

Keywords: Factors, Business mortality, Micro, small and Medium.

RESUMEN: el presente artículo tiene como tema "factores de mortalidad de las micro, pequeñas y medianas empresas", un trabajo realizado en el municipio sede de la provincia de Malanje, cuyo objetivo es analizar los factores que han llevado a la paralización de las actividades empresariales en la provincia de Malanje, particularmente en el municipio de Malanje. Este trabajo se vuelve importante por contener teorías que apoyarán a nuestros emprendedores o empresarios a estar preparados y dotados de ideas que podrán ayudarles a tener herramientas para dar consistencia a sus proyectos y evitar situaciones que pueden llevar a la mortalidad precoz de sus actividades comerciales. Para la realización de este trabajo contamos con investigaciones

bibliográficas para la recolección de fuentes literarias, teniendo en cuenta la revisión de la literatura. En cuanto al enfoque de la investigación, es cualitativa y cuantitativa, es decir, mixta, ya que contiene datos que deben ser cuantificados y un análisis en profundidad del tema en cuestión. Tanto es así que para la recolección de datos en este trabajo se utilizaron las técnicas de entrevista, investigación documental y cuestionario. Los estudios realizados en Malanje indican que no existe una única fuente de mortalidad en el municipio sede, ya que son varios los factores que contribuyen a la muerte de las empresas. Por lo tanto, los factores más señalados de la mortalidad son la mala gestión y el desconocimiento del mercado; falta de financiamiento, problemas relacionados con la gestión y altos impuestos, y débil infraestructura.

Palabras clave: Factores, Micro, Mortalidad empresarial y Mortalidad empresarial.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema “Factores de Mortalidade das micro, pequenas e médias empresas no município de Malanje”, objetiva-se compreender as razões que levam a paralisação das atividades empresariais, e vai-se ainda analisar os elementos que contribuem para a sua rápida estagnação e proporcionar critérios que possam desenfrear este fenómeno na sociedade sede do município de Malanje.

Sabe-se que a empresa é uma unidade que produz bens e serviços, entretanto, a paralisação das empresas torna fraca a economia de um país e como se não bastasse o número de desempregados aumenta consideravelmente, PIB diminui, famílias ficam sem poder de compra e País fica com poucas fontes de receitas.

Paulo, F. G. (2026). Factores de mortalidade das micro, pequenas e médias empresas: estudo efectuado no Município de Malanje

O quadro de empresas na província de Malanje, vem aumentando exponencialmente, mesmo assim, todos os anos se regista empresas a nascerem, pouco tempo depois começam a morrer, não há consistência nos projectos que fazem os empresários ou empreendedores catapultar para um outro nível, e esta situação constrange a nossa sociedade, e como quem não cresce, decresce, nota-se um constante regredir, tentativas falhadas e pouca perspicácia, enquanto académico, precisa-se analisar esta situação e não deixar a nossa sociedade numa situação emaranhada.

Deste modo o presente trabalho surge com a necessidade de proporcionar aos empreendedores ferramentas que possam ajudá-los a serem exímios na sua actuação e possuírem requisitos que possa ensiná-los a fazer uma análise SWOT de modo a terem maior controlo e evitar ameaças que possam levar os seus projectos em declínio.

As empresas constituem parte da receita do estado. Através dos impostos que elas pagam, Entretanto, a mortalidade das empresas gera muitos problemas numa economia e a sua paralisação condiciona a vida das famílias e desacelera o processo de produção nacional, em particular da nossa província. Em razão disso e tendo a plena consciência da consequência da paralisação das empresas, formulou-se a seguinte pergunta de partida: ***Quais os factores levam a mortalidade das micro, pequenas e médias empresas no município sede da província de Malanje nos períodos 2020 á 2024?***

Hipóteses

H1- Problemas ligados a gestão e a falta de financiamento constituem as principais

determinantes da mortalidade prematura das micro, pequenas e médias empresas;

H2: A falta de infraestrutura e impostos altos são um dos principais factores da mortalidade das empresas em Malanje.

Através desta análise aprofundada, elaborou-se o seguinte objectivo: Compreender os factores que estão na base da mortalidade das micro, pequena e médias empresas no município de Malanje, que vai desdobrado em: (1) identificar os elementos que levam a mortalidade das empresas em Malanje; (2) descrever teorias que elevam a importância do sector empresarial; e (3) apresentar acções que possam mitigar o fenómeno da mortalidade das empresas em Malanje.

Teoria de Suporte

Atendendo os problemas que se registou em Malanje nos pequenos empreendedores como falta de visão, capacidade gestacional, finanças deturpadas, dificuldades em se enraizar durante um bom tempo, falta de experiência e conhecimento sobre empreendimentos, bem como elaboração de um plano de negócio consistente e desconhecimento do mercado. Todos estes factores nos levou a relacionar esta teoria do economista “teoria do empreendedor ”A nossa teoria de suporte centrou-se em duas abordagens: De Dornelas, J.C.A, com sua teoria “Empreendedorismo: transformando ideias em negócio”, escolheu-se esta teoria pelo facto dele ser um dos maiores especialistas em assuntos sobre empreendimento e plano de negócios, e por ser um dos autores mais usado hodiernamente. Esta teoria apresenta conteúdos que narra sobre a empresa desde a



concepção e elaboração de plano de negócio até a sua criação efectiva, todos os aspectos chaves são apresentados de forma didáctica e objectiva, buscando capacitar os leitores a partir dos conceitos indispensáveis do mundo dos negócios e estudos de casos reais de empreendedores, inclusive os tópicos como: o perfil do empreendedor de sucesso, a análise de oportunidade e elaboração de um plano de negócio.

1.1. Definição dos termos e conceitos

1.1.1. Etimologia e conceito de Factores

De acordo com o novo dicionário da língua portuguesa (2010 p 688):

“Factor como palavra de origem latina **factore**, que significa aquele que faz alguma coisa; fabricante; cada um dos termos de um produto a efectuar; o que concorre para um resultado; empregado do caminho-de-ferro ao qual incumbe a escrituração relativa à expedição e entrega de bagagens e mercadorias”.

Nesta linhagem de ideias, Dalne A (2018) considera que, “factor é algo que ajuda a produzir ou influenciar um resultado: uma das coisas que fazem com que algo aconteça”

Portanto, tal como referimos anteriormente, factor é algo que produz vários acontecimentos, dele se desenrolam vários fenómenos, é o elemento que marca o aparecimento de um problema.

1.1.2. Etimologia e conceito de Mortalidade empresarial

A partir do raciocínio desenvolvido por Fleck (2009), na visão de Mellahi e Wilkinson (2004), a literatura oferece diferentes concepções de mortalidade empresarial, como: mortalidade organizacional, morte organizacional, saída organizacional, falência, insucesso empresarial, declínio, redução e downsizing

Por não existirem requisitos técnicos formais dos conceitos de falência e insolvência de empresas, muitos autores usam diferentes expressões para caracterizarem a situação da falência e insolvência de empresas aparentemente como sinónimos.

1.1.3. Etimologia e conceito de empresa

Na visão de Houaiss (2009), a palavra empresa deriva do latim, prehensa, sendo empresa uma organização económica, civil ou comercial, constituída para explorar um ramo de negócio e oferecer ao mercado bens e/ou serviços.

Em Angola de acordo com a lei n.º 30/11 de 13 de setembro no artigo 4º nº1 entende-se por empresa, “sociedades que, independentemente da sua forma jurídica, tenham por objecto o exercício de uma actividade económica”.

Consegue-se obviamente perceber que a empresa é uma estrutura organizada que existe com a finalidade de produzir bens ou serviços, cumprido desta forma com a razão da sua existência, sob autoridade de alguém ou de um grupo que lhe cabe a função de tomar decisão sobre o seu destino e a sua permanência no mercado.

1.1.4 Etimologia e conceito de Micro, pequenas e médias empresas

As micro, médias e pequenas empresas pertencem ao grupo de classificação das empresas quanto à sua dimensão, os termos (micro, pequena e média) existem para diferenciar uma empresa da outra em termos de estrutura, altera de país para país, na maioria dos casos é feita com base no volume de negócios ou no número de funcionários.

Em Angola, de acordo com a Lei nº30/11, de 13 de setembro de 2011, as MPME distinguem-se por dois critérios, quais sejam: o número de trabalhadores efectivos e o volume de facturamento anual, sendo que este último factor prevalece sempre que for necessário decidir sobre a classificação das mesmas. Dessa forma, consideram-se:

- I. Micro empresas - aquelas que empregam até 10 trabalhadores e/ou tenham um facturamento anual bruto não superior ao equivalente a USD 250 mil;
- II. Pequenas empresas - aquelas que empregam mais de 10 e até 100 trabalhadores e/ou tenham um facturamento anual bruto superior ao equivalente a USD 250 mil e igual ou inferior a USD 3 milhões;
- III. Médias empresas, aquelas que empregam mais de 100 e até 200 trabalhadores e/ou tenham um facturamento anual bruto superior ao equivalente a USD 3 milhões e igual ou inferior a USD 10 milhões.

1.2 Características das MPME

As micro e pequenas empresas assumem características próprias de gestão, competitividade e inserção no mercado, esta sessão se dedica a discutir algumas dessas características para aprofundamento de sua análise.

Na perspectiva de Gonçalves (1994), em países como Angola onde há alto desequilíbrio regional, micro, pequenas e médias empresas podem apresentar um importante papel para a descentralização industrial.

De acordo com (Deeks, 1973):

O modelo de gestão na maioria das MPME é tradicional, baseado na gestão familiar e tendo como gestor o patriarca ou os seus herdeiros, por isso as suas características e formas variam segundo a crença e a mobilidade desses gestores. (p. 37).

Outrossim podemos também afirmar de que, as mesmas, possuem características próprias que as distinguem das grandes empresas. Estas características referem-se tanto a sua forma de organização, quanto ao seu relacionamento com clientes, fornecedores, instituições governamentais, e demais actores do seu entorno.

1.2.1 Pontos fortes e fracos das MPME

Depois de apresentarmos as características das MPME, foi possível identificar as vantagens e desvantagem das MPME em termos organizacionais que ajudarão a perceber como funcionam as micro, pequenas



e médias empresa do ponto de vista administrativo em Malanje.

fracos das pequenas empresas malanjinhas, conforme o seguinte quadro:

Assim, Oliveira (1998), citado por Bezerra (2001), identifica os pontos fortes e os pontos

Quadro nº 1: Pontos fortes e fracos das MPME

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Arrojo, crença e obstinação pelo trabalho	Característica autoritária e centralizadora
Agilidade nas ações e nas tomadas de decisão	Individualismo pelo medo da concorrência
Informações internas circulam com maior facilidade	Dificuldade na comunicação com o ambiente
Funcionários mais próximos dos clientes	Visão distorcida dos recursos humanos e pouco profissionalismo no atendimento aos clientes
Melhor entendimento da organização por parte dos funcionários	Empregos menos vantajosos para trabalhadores
Mão de obra com utilização otimizada	Falta de pessoas qualificadas para tarefas específicas e sobrecarga de trabalho
Funcionários generalistas	Pouco investimento em treinamento
Adaptabilidade em relação às mudanças de mercado	Capacidade de produção limitada em baixa escala

Fonte: Oliveira (2021, p. 49).

1.2.2 Importância das MPME

Tradicionalmente as Micro, Pequenas e Médias Empresas, têm sido um dos principais instrumentos de sustentação das economias modernas, inclusive a de países mais desenvolvidos, não só por participarem na redução do desemprego, mas também por se ajustarem às necessidades das comunidades e com isso contribuirão significativamente na redução da pobreza (Barth, et al., 2011. p. 19).

Em 2011, o governo angolano promulgou a Lei n.º 30/11 de 13 de Setembro, desenvolvida para estabelecer um tratamento justo das micro, pequenas e médias empresas (MPME) e fornecer um quadro adequado para uma forte cadeia nacional de empresas em Angola⁶². Neste sentido, as MPME são as

responsáveis pela maior parte da produção industrial a nível nacional e internacional, daí merecerem, cada vez mais reconhecimento e apoio por parte do governo e dos órgãos empresariais.

As MPME trazem contribuição referente ao crescimento, pois, elas fornecem empregos necessários, elevam à economia do país e consequentemente o crescimento. São ainda responsáveis pela introdução de inovação. As pequenas empresas podem produzir serviços com mais eficiência em determinada área, actuando na concorrência de grandes empresas, para realização de alguns serviços.

⁶² Diário da República, I série-N.º176 - de 13 de setembro de 2011

1.3 Situação das Micro, pequenas e médias empresas em Angola

As MPME desempenham um papel fundamental na geração de emprego, criação de renda, promoção da inovação, gerando anúncios competitivos e aumento de riqueza económica. Em muitos países constituem 90% de todas as empresas. Contudo, a importância de todos esses efeitos depende muito da capacidade de crescimento.

Portanto, depreende-se que em relação a Angola, As MPME assumem claramente um ponto estratégico no desenvolvimento da economia angolana apesar dos pontos fortes e fracos. Quanto aos pontos fortes é de destacar o grande espírito empreendedor, que é motivado pelas necessidades de sobrevivência. Quanto aos pontos fracos, a débil qualificação dos empresários nacionais e a fraca qualificação da força de trabalho.

1.4 Factores de mortalidade das MPME

Apesar da grande relevância socioeconómica que se encontra associada a estas empresas, muitas delas têm fracassado e sofrido um encerramento prematuro (Franco & Haase, 2010). De acordo com o relatório do INE (2017), a proporção de empresas sobreviventes um ano após o nascimento rondou, em média, os 70% (de entre as quais 90% as sociedades e 66% as média empresas individuais), enquanto a proporção de empresas sobreviventes cinco anos após o nascimento ficou, em média, pelos 25%.

A elevada taxa de insucesso das MPME em Angola é alarmante, apesar de existirem estímulos por parte do governo e políticas dirigidas a este segmento de empresas. Neste

quesito, Dutra (2002), afirma que “as políticas governamentais não são suficientes para evitar a mortalidade das MPME. O insucesso dessas organizações está na precariedade ou na falta de conhecimentos sobre gestão” (p.65).

De reiterar que globalmente, os factores que levem ao insucesso de uma empresa são classificados de três formas: os fatores internos ou relacionados ao gestor, à empresa e ao ambiente extrno. Os fatores internos são aqueles que se relacionam com o gestor, suas características individuais, habilidades de gestão, entre outros. Os fatores externos são as forças ou condições que estão fora do controlo do gestor, como a economia, a regulação governamental, falta de apoio institucional, forte competitividade, condições de mercado precárias, acesso limitado ao financiamento, entre outros (Franco e Haase, 2010; Rogoff, Lee & Suh, 2004).

1.5 Factores de mortalidade ligados ao empreendedor

Lopes (2018), sugere que as causas mais comuns associadas aos gestores são a falta de experiência de gestão; subestimar a necessidade de planeamento financeiro adequado para a abertura de um negócio; escolha inadequada para a localização do negócio; inexistência de controlo de gestão fidedigno com a realidade da empresa; investimentos ou gastos excessivos; dedicação insuficiente; crescimento exagerado e sem planeamento e problemas de fluxo de caixa.

Outra dificuldade inicial das MPMEs, está atrelado ao perfil do empreendedor, que



muitas vezes começou seu negócio por necessidade, após perder o emprego, e na angústia para se manter de alguma forma, torna-se empresário. Porém, ele não tem ideia de que irá encontrar diversos obstáculos no caminho, como falta de qualificação e de planejamento adequado para gestão, dificuldades de entender o mercado onde está inserido (Dornelas, 2001).

Outros problemas ligados ao empreendedor é a falta de habilidade administrativa, financeira, mercadológica e tecnológica dos empreendedores. Essa falta de habilidade manifesta-se mais frequentemente por meio dos seguintes problemas: falta de experiência gerencial do empreendedor; conhecimento inadequado do mercado; insuficiência de disponibilidade de capital para iniciar o empreendimento; problemas de qualidade com o produto, entre outros tantos.

Materiais e métodos

Caracterização do Município de Malanje

Este capítulo busca caracterizar a pesquisa de acordo com a metodologia científica que deverá ser utilizada para abordar o problema, quanto à natureza dos objectivos, ao delineamento ou método de investigação e também os procedimentos de colecta, análise e interpretação de dados, e ao contexto da pesquisa (Leite 2017).

Procedimentos Metodológicos

Tipo de Pesquisa

Para a presente artigo, optou-se pela escolha do modelo descritivo, auxiliada pela

abordagem quali-quantitativo. A escolha de um modelo descritivo se deve à necessidade de uma compreensão minuciosa dos factores que causam a mortalidade das empresas, o que nos permitirá não apenas analisar mais descrever esses fenómenos de forma precisa. (Gil 2010)

Características dos Participantes da Pesquisa

Na condução de uma pesquisa, é essencial definir claramente a população alvo, o grupo de interesse que represente o universo do estudo. (Lakatos & Marconi, 2003). No entanto é frequentemente inviável estudar todos os membros dessa população devido as limitações de recursos, tempo e logística. É aí que entra o conceito de amostragem, que envolve a selecção de uma porção representativa da população. Para o nosso estudo, farão parte da população somente aquelas empresas que vivenciaram falência ou paralisaram as suas actividades, que segundo GPDEI (2023) são 34 empresas, instituições que retêm dados sobre MPME empresas, bem como gestores ou economistas que têm uma visão mais abrangente sobre o estado das empresas em Malanje.

2.2.4 Características dos Participantes

Quadro nº-1: Característica dos participantes da pesquisa

Ord	Participantes	Número	%
1	MPME	34	68
2	Instituições	05	10
3	Economistas/gestores	11	22
Total		50	100

Fonte: dados da pesquisa do mercado municipal de Malanje

Desta, extraiu-se uma amostra de 25 elementos, distribuídos em 16 MPME que se mostraram disponíveis a nós, quatro instituições a serviço de empresas por terem relações directa com o nosso objecto de estudo (empresas mortas) e 5 economistas, também gestores, pelo facto de terem experiência e uma visão muito grande sobre o estado das empresas.

AMOSTRA				
MPME	Distinção	Número	INAPEM	01
	Micro	10	GPDI	01
	Pequenas	04	AGT	01
	Médias	02	Administração	01
TOTAL		16	Gestores	05

Fonte: dados da pesquisa do mercado municipal de Malanje

A pesquisa foi efectuada as empresas que estão localizadas no município de Malanje, dentre elas, 10 micro, 4 pequenas e 2 médias. As empresas que fizeram parte da pesquisa são aquelas que já vivenciaram falência e/ou paralisaram as suas actividades, com uma experiência de 1-5 anos no mercado, com uma média de funcionários que vão de 1-20, as idades dos responsáveis das empresas variam

de 24-50 anos de idades, todos eles empreendedores e com um nível académico que vai do técnico médio a licenciatura, muito deles as empresas não possuíam contabilidade organizada e os funcionários não tinham formação profissional.

Quanto ao molde jurídico, as empresas são constituídas por sociedades por quotas e individuais. Quanto a actividade, operam em áreas diversificadas como vendas de bens diversos e serviços e começaram seus negócios com capital próprio e empréstimo a amigos e familiares

Os gestores ou economistas são pessoas que já tiveram e têm experiência no mundo do empreendedorismo, alguns deles são empresários, professores universitários e já geriram ou gerem empresas, variam dos 30-53 anos de idade e com um currículo espectacular academicamente, os seus níveis académicos variam de licenciatura a mestrados.

2.4 Variáveis

2.4.1 Variável independente

- Micro e médias empresas

2.4.2 Variável dependente

- Factores da mortalidades das empresas.

2.4.3 Técnicas e instrumentos utilizado

No âmbito da pesquisa sobre os factores da mortalidade das empresas, escolheu-se guiaio de entrevista e questionário como o instrumento de colecta de dados.

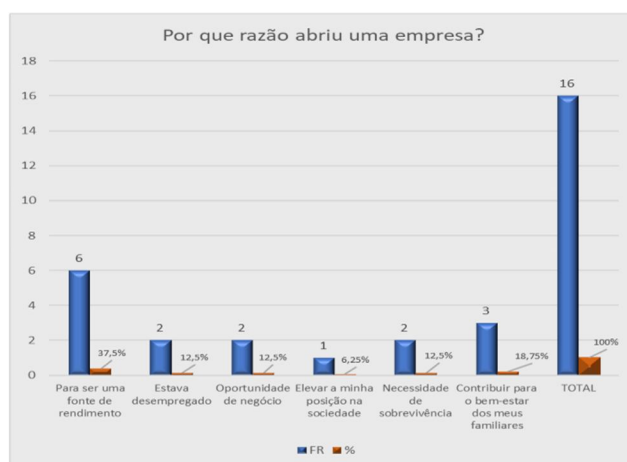
3-ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DOS QUESTIONÁRIOS

3.1 Resultados

Neste capítulo, a pesquisa adentra na etapa crucial da interpretação dos dados colectados. É detalhado a apresentação dos resultados, permitindo uma compreensão profunda das descobertas obtidas no decorrer do estudo.

O questionário foi direccionado aos donos das empresas para obter respostas comparando-as e concentrando as diferenças nos respondentes

Gráfico nº 1-Por que razão abriu uma empresa?



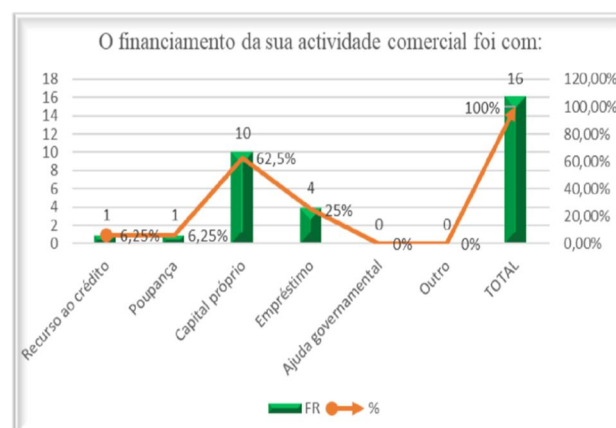
O gráfico descreve que dos 100%, 37, 5% que corresponde a sete pessoas responderam que abriram suas empresas para ser uma fonte de rendimento, duas pessoas que equivale a 12,5% alegam que abriram porque estavam desempregadas, duas pessoas que corresponde a 12,5% porque viram uma oportunidade de negócio, uma pessoa que corresponde a 1% para elevar a sua posição social, duas pessoas que corresponde também

a 12,5% porque necessitava de sobreviver e três pessoas que corresponde a 18,75% abriram para contribuir para o bem-estar dos seus familiares.

A empresa é aberta por vários motivos dependendo de seus donos, mas através dos dados estáticos nota-se que várias empresas em Malanje foram abertas para ser uma fonte de renda de muitas famílias. Por outra, pode-se perceber que a necessidade das empresas ser uma fonte de rendimento é em função do desemprego que não lhes confere a possibilidade de terem uma renda. Segundo INE, IEA - IV trimestre de 2022, a população desempregada com 15 ou mais anos, foi estimada em 4 921 440 pessoas, sendo 2 428 435 homens e 2 493 005 mulheres.

A taxa de desemprego na população com 15 ou mais anos foi estimada em 29,6%, sendo mais elevada para os homens 30,4 % comparando com as mulheres 28,9% (diferença de 1,5 pontos percentuais). A taxa de desemprego na área urbana (38,5 %) cerca de 3 vezes superior a da área rural (13,5%), com uma diferença de 25,0 pontos percentuais.

Gráfico nº 3-O financiamento da sua actividade comercial foi com:

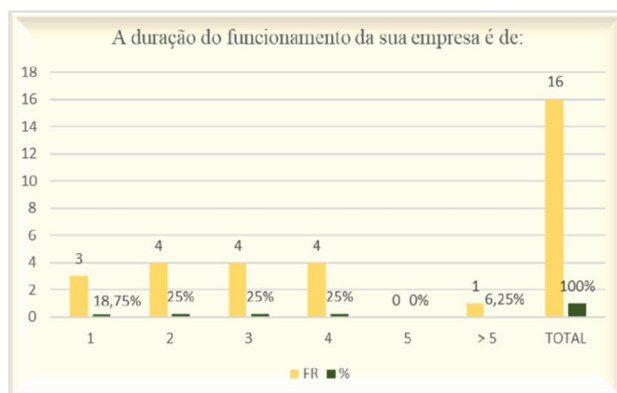


Paulo, F. G. (2026). Factores de mortalidade das micro, pequenas e médias empresas: estudo efectuado no Município de Malanje

O Gráfico indica que uma empresa que dá 6,25% responde que a sua empresa foi aberta recorrendo ao crédito, outra empresa que corresponde também a 6,25% da amostra alega que abriu através da poupança, dez empresas que corresponde a 62,5% dizem que é com capital próprio e quatro empresas que resulta em 25% afirmam claramente que abriram as suas empresas com capital de terceiros.

O financiamento é uma corda que tira quem está no fundo do posso, muitas empresas acabam decretando falência por falta de financiamento. O financiamento é uma operação financeira em que a parte financiadora, geralmente, uma instituição financeira concede crédito a parte que precisa para investir ou usar em algum ramo da sua empresa. Assim, pode-se notar que há falta de financiamento em Malanje por parte das MPME, pois várias empresas para serem abertas dependem dos seus proprietários.

Gráfico nº 04 Duração do funcionamento da sua empresa



O gráfico indica que três empresas funcionaram em média um ano, as outras doze empresas, que equivale a 75% repartidas em cada 25% respectivamente alegam que as

suas empresas funcionaram dois, três e quatro anos respectivamente e 6,25% que resulta em uma empresa alega que dura mais de cinco anos.

Assim sendo, com bases nos depoimentos acima colhido e descrito depreende-se que as empresas em Malanje podem levar de 2-4 anos para paralisarem as suas atividades económicas.

Gráfico nº 06- Os trabalhadores possuíam/possuem formação específica



O Gráfico mostra que dos 100%, 50% das empresas dizem que os seus trabalhadores têm formação específicas no ramo que trabalham, 31,25% alegam que não, 12,5% afirmam que somente a minoria possui formação específica e 6,25% menciona que a maioria é dotada de formação específica na sua área. A formação circunscreve-se como um dos factores necessários e indispensável a crescimento e desenvolvimento de uma empresa. É dela que depende a qualidade da gestão e da criação dos bons e melhores produtos, ela torna empresa ágil, moderna e dinâmica. Propriamente

em Malanje, a maior parte das empresas quer seja ao nível micro, pequena e média alegam que os seus funcionários têm formação no ramo em que trabalham o que é bom para as empresas.

Gráfico n° 09-Que apoio tinha/tem recebido do governo

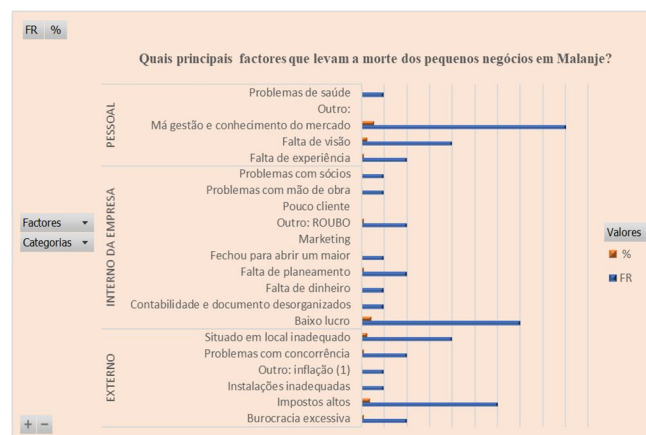


Quanto ao apoio, o gráfico mostra que 6,25% das empresas recebe apoio fiscal, catorze empresas que corresponde a 87,5% da amostra alegam que não recebem nenhum apoio vindo do governo e uma empresa que corresponde a 6,25% afirma que já recebeu crédito vindo do governo.

O apoio do governo é essencial para o desenvolvimento de uma empresa em qualquer parte do mundo, são eles o pivô de toda política macroeconómica que fazem as empresas a somarem bons resultados e serem influenciados a evoluir gradativamente.

O gráfico nos indica que a posição do governo em relação aos microempreendedores em Malanje não é boa, pois, a maior parte das empresas alegam categoricamente que não têm recebido coisa alguma do governo.

Gráfico n° 10 Quais principais factores que levam a morte dos pequenos negócios em Malanje



Relativamente, aos factores de mortalidade, o gráfico mostra que as empresas afirmaram que do prisma pessoal, o maior factor da mortalidade das empresas é a má gestão e desconhecimento do mercado, essa afirmação corresponde a 56,25% da amostra, outros factores são falta de visão 25%, problemas de saúde 6,25% e falta de gestão 12,5%.

Dos factores ligado ao ambiente interno da empresa, o factor principal é baixo lucro com 56,25% da amostra, problemas com sócio 6,25%, problemas com mão-de-obra 6,25%, contabilidade e documentos desorganizados 6,25%, falta de planeamento 12,5% e roubo 2%.

Quanto ao ambiente externo da empresa, a base da mortalidade é o imposto alto com 56,25%, outros factores são, problemas com concorrência 12,5%, situação em local inadequado 25%, instalações inadequadas 6,25%, burocracia excessiva 2% e inflação 1%.

Os resultados do gráfico mostram que em Malanje os factores mais comuns que concorrem para morte das empresas são, má gestão e desconhecimento do mercado, baixo lucro e impostos altos.

3.3 Resultados da Pesquisa

Na visão dos economistas e/ou gestores as MPME representam um grande cenário na economia mundial e eles também contribuem para a redução da pobreza e fomentam o auto emprego, também são fundamentais para o crescimento económico de qualquer país e ajudam no rendimento das famílias.

3.3.1 Factores de mortalidade

Em relação aos factores de mortalidade, as perspectivas que os economistas e/ou gestores apontaram que são várias como falta de apoio financeiro, fracas infraestruturas económicas, excesso de burocracia, carga tributária, falta de incentivo financeiro e fraca descentralização territorial, opressão das outras empresas, limitação de recursos do mercado, falta de capacidade para gerir os seus próprios negócios, planeamento estratégico do próprio negócio, outro problema segundo eles é o imediatismo por parte das MPME eles querem resultados em pouco tempo, quando não obtêm muito deles ficam frustrados e acabam por falir.

Ambiente de negócios

Quanto ao ambiente de negócio, as perspectivas foram, por um lado favorável e por outro não, favorável porque em Malanje há muitos mercados com mesmas características e oferece a oportunidade de investir em um novo negócio, distinto

3.4 Verificação das hipóteses

Dos dados obtidos através do inquérito por questionário nota-se que dos 100%, 56, 25% das empresas inquiridas responderam que problema da má gestão e desconhecimento do mercado constitui o principal factor de mortalidade das MPME em Malanje fase a esta questão formulada nos faz acreditar a confirmação da Primeira hipótese

Quanto a segunda hipótese, A falta de infraestrutura foi um dos factores que mais foi citado entre os participantes como um dos factores de mortalidade das empresas em Malanje, assim nos remete a confirmação da segunda hipótese que também foi confirmada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois dos factos observados, inquiridos concluiu-se que as micro, pequenas e médias empresas são grandes pilares da economia malanjina contribuindo significativamente para o crescimento do PIB, redução do desemprego, fonte de rendimento para várias famílias. Entretanto, a paralisação das actividades empresariais traz consigo males que desestabilizam a economia do nosso município.

A mortalidade das empresas acaba por desfavorecer a sociedade, sobretudo, as famílias, as consequências das empresas estarem fechadas pode se reflectir na redução das receitas para o estado.

Por outro lado, se regista um número significativo de desempregados o que pode fomentar criminalidade por toda parte do município, muitas famílias sem emprego e sem renda acabam por ficar na miséria e sem

poder de compra agravando-se ainda mais a inflação e crise no sistema económico.

Concluimos também afirmado por causa da pesquisa de que não existe uma única fonte de mortalidade no município sede, pois são vários factores que contribuem para a morte das empresas, portanto, os factores mais apontados da mortalidade são: Má gestão e desconhecimento do mercado; falta de financiamento e problemas ligados a gestão; impostos altos e fraca infraestrutura.

Portanto, diante dos problemas acima mencionados, o estado deve criar políticas e desenvolver um ambiente de negócio que aliciam os empresários a investirem e facilitar o processo burocrático para a constituição de uma empresa, é necessário ainda que crie condições de infraestrutura de modo a facilitar a instalação das empresas em diversos lugares.

Por outro lado, aconselha-se aos empresários ou empreendedores a terem muita cautela ao iniciarem uma atividade empresarial. A empresa requer muito esforço, visão, capacidade e conhecimento, é importante conhecer as condições de um determinado município, a política e os impostos a serem pagos de acordo ao tipo de empresa, possuir um contabilista, economista ou gestor que possa guiar os empreendedores, de modo a tornarem robustas os seus empreendimentos e evitar a sua mortalidade.

Porquanto, sendo a investigação científica um produto inacabado, a exemplo de outras pesquisas, esta também deixa suas lacunas, pelo facto de não abranger todos os empresários do mercado municipal de Malanje, e por isso como futuras linhas de investigação delineamos de forma mais

abrangente o estudo, para que se possa ter mais participantes.

SUGESTÕES

Diante da pesquisa feita deste artigo, sugerimos o seguinte:

- ✚ Que os empresários não trabalhem com imediatismo, os resultados requerem tempo, boa gestão, dedicação e aproveitar as oportunidades;
- ✚ Os empresários precisam levar a valência, a qualidade dos seus produtos e o seu modo operando aos clientes através do marketing, pois, nem todos os clientes sabem o que as empresas produzem, é preciso apostar no marketing para vender a imagem da empresa;
- ✚ Fazer um estudo detalhado do mercado para evitar desperdício de recursos e falência precoce; Ser visionário, isto é, saber aproveitar as oportunidades de negócio e saber tirar vantagem do mercado,

Para governo

- ✚ Melhorar as infraestruturas;
- ✚ Acompanhar as atividades dos micro empreendedores e ajudá-los com recursos necessários para a proliferação dos seus negócios; por outro lado, criar políticas fiscais que aliciam os empreendedores a investirem;
- ✚ Apoiar as empresas com financiamento, equipamentos, técnicos e proporcionar aos empresários treinamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barth, Lin e yost (2011), “Small and Medium Enterprise Financing in Transition Economies”, Atlantic EconomieJounarl 39, pp. 19-38.
- Bezerra, C. A. (2001). Projeto de sistemas de informação baseado em qualidade: uma abordagem voltada à pequena empresa. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- Deeks, J.(1973). “The small firm – asset or liability?”, Journal of Management Studies, 10 (1), pp. 25–27.
- Dalne A (2018). A Resiliência Empreendedora no Contexto de Micro, Pequenas e Médias Empresas Fracassadas em Angola. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Gestão, Covilhã.
- Dicionário Integral de Língua Portuguesa (2010) 3 ed. Texto, Luanda.
- Dornelas, José Carlos (2001) - Empreendedorismo: Transformando ideias em Negócios. Rio de Janeiro: Campus;
- Fleck, D. (2009). Archetypes of organizational success and failure. Brazilian Administration Review, 6 (2), 78-100.
- Franco, M., & Haase, H. (2010). Failure factors in small and medium-sized enterprises: Qualitative study from an attributional perspective. International Enterprise Management Journal, 6 (1), 503-521. doi: 10.1007/s11365-009-0124-5.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas. “
- “ -----(2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- GONÇALVES, M.F. (1994). A pequena empresa e expansão industrial. Lisboa: Associação Industrial Portuguesa.
- INE. (2017). Anuário de Estatísticas das Empresas 2013-2016. Instituto Nacional de Estatística, pp. 2-60.
- Lakatos, E. M. & Marconi, A. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica* (5ª ed.). São Paulo: Editora Atlas, S.A.
- Leite, R. F. (2017). *A perspectiva da análise de conteúdo na pesquisa qualitativa-quantitativa: Algumas considerações da Pesquisa Qualitativa*. São Paulo: Atlas.
- Lopes, S. C. M. (2018). Falência das Pequenas e Médias Empresas em Cabo Verde, Ilha de Santiago, no período de 2012 a 2016 - Causas e Possíveis Soluções. Cidade da Praia, Santiago-Cabo-Verde. Pp.43-44.
- Lei nº30/11 sobre as Micro, Pequenas e Médias Empresa. Disponível em: <http://www.pert.minfin.gv.ao/legislacoes/LeiMPME.pdf>
- Oliveira, R. P. (2021). *Impostos: definições, características, doutrina e jurisprudência*. Brasil: Blog.
- União Europeia (2003), “Definição Europeia de PME” (Online), disponível em: <http://www.enterpriseeuropenetwork.pt/info/polserv/pol%C3%ADticas/Paginas/p1.aspx>

